



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

25 de Março 2014



DIÁRIO CATARINENSE

Estado inicia etapa da eleição de diretores

Atuais gestores escolares farão plano e terão consultoria de especialistas

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A escolha dos diretores nas escolas estaduais com a participação da comunidade começa apenas em 2015, mas um processo de transição passa a ser implantado a partir desta semana. Os atuais diretores precisam apresentar um plano de gestão à Secretaria de Estado da Educação (SED), para ser avaliado por especialistas.

O plano precisa ser postado em um sistema online até 14 abril. Este processo vem marcar a mudança na maneira de nomear os diretores escolares, alterada em outubro do ano passado, quando o governador Raimundo Colombo assinou um decreto que colocou fim à indicação política.

Esta é considerada a primeira etapa do novo modelo de escolha dos gestores escolares. A coordenadora da ação na SED, Maristela Fagherazzi, diz ele vem fortalecer a criação de uma cultura participativa nas escolas.

– A ideia é que os diretores atuais elaborem os planos de gestão junto à comunidade escolar, principalmente com as famílias – ressalta.

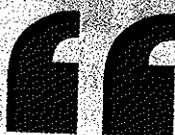
Vão passar por essa nova experiência 1.111 escolas da rede. O planos serão avaliados por consultores com formação na área da educação e com experiência ou pesquisa em gestão escolar. E, de acordo com Maristela,

os planos não serão rejeitados.

– Os consultores prestarão uma assessoria, dando sugestões e recomendações aos diretores – esclarece a coordenadora.

O trabalho dos gestores no próximo ano será acompanhado pela Secretaria e pela própria comunidade, que terá acesso ao planejamento feito por eles. Os atuais diretores ficarão no cargo até dezembro de 2015, quando professores, alunos e pais participam da eleição para escolher o melhor plano de gestão para a escola.

Além de cadastrarem o plano de



A ideia é que os diretores atuais elaborem os planos de gestão junto à comunidade escolar, principalmente com as famílias

MARISTELA FAGHERAZZI

Coordenadora da transição

gestão no sistema, os atuais diretores têm até outubro para fazer um curso de gestão escolar. Quem não fizer pode ser destituído do cargo.

A mudança no sistema põe fim a uma realidade que colocava Santa Catarina como o Estado que mais tinha diretores indicados politicamente. De acordo com dados da Prova Brasil 2011, 86% dos dirigentes em colégios estaduais assumiram desta forma, que é mantida em seis Estados brasileiros.

Escolha será até maio para substitutos que ocupam cargo

Para 83 escolas da rede estadual, a participação da comunidade escolar já será efetiva neste ano. São unidades onde o cargo de diretor era ocupado por substituto até 28 de fevereiro. Em vez da indicação para novos gestores, os atuais irão passar pelo processo completo. Eles também precisam cadastrar os planos no sistema online.

No caso dos substitutos, após a análise dos consultores, os planos serão defendidos e um deles escolhido pela comunidade escolar. Participam da escolha professores, especialistas, assistentes de educação, merendeiras, pais e responsáveis, estudantes a partir do 6º ano, e as Associações de Pais e Professores (APPS). Este processo estará concluído até 31 de maio.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/03/2014
Assunto: Eleição de diretores		Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

Como fica a partir de 2015

- 1** Podem concorrer professores efetivos do magistério estadual com dedicação de 40 horas, que não tenham sofrido nenhuma penalidade e já tenham concluído o estágio probatório. O candidato só pode apresentar um plano por vez e não vários em diversas escolas.
- 2** Eles precisam fazer um curso na área de gestão escolar que terá no mínimo 200 horas.
- 3** Candidatos precisam elaborar um plano de gestão, com foco na garantia do acesso, da permanência e do aprendizado do aluno.
- 4** Antes de seguir para a análise da comunidade escolar, a proposta passará por uma avaliação técnica, que vai dizer se o candidato atende a pré-requisitos técnicos básicos e se a proposta tem como ser executadas. Essa banca será formada por consultores, especialistas em gestão escolar.
- 5** Os planos aprovados seguem para a consulta à comunidade escolar. Podem votar:
 - pais ou responsáveis;
 - alunos (a partir do 6º ano do fundamental);
 - professores, merendeiras, assistentes de educação;
 - associações de Pais e Professores (APPs)
- 6** A Secretaria de Educação irá homologar o resultado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Cidade

Data: 25/03/2014

Assunto: Escolha de diretores

Página: 12

A NOTÍCIA

Como será a escolha de diretores

Enquanto a escolha dos diretores das escolas estaduais com a participação da comunidade escolar aguarda 2015, um processo de transição começa a ser implantado a partir desta semana. Os atuais diretores precisam apresentar um plano de gestão à Secretaria de Estado da Educação, para que seja avaliado por profissionais da área.

O plano precisa ser postado em um sistema *online* até 14

abril. Este processo marca a mudança na maneira de nomear os diretores escolares, alterada em outubro do ano passado, quando o governador Colombo assinou um decreto que colocou fim à indicação política.

– A ideia é que os diretores atuais elaborem os planos de gestão junto à comunidade escolar, principalmente com as famílias – diz a coordenadora da ação,

Maristela Fagherazzi.

Vão passar por essa nova experiência 1.111 escolas. Os planos serão avaliados por consultores com formação na área da educação e com experiência e/ou pesquisa em gestão escolar. Após a análise pelos consultores, os planos dos candidatos serão defendidos, sendo um deles escolhido pela comunidade escolar. Este processo estará concluído até 31 de maio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 25/03/2014
Assunto: eleição de diretores		Página: on-line

DIÁRIO CATARINENSE

Transição para eleição de diretores em SC começa nas escolas estaduais

A indicação política chegou ao fim no ano passado com assinatura de decreto pelo governador

A escolha dos diretores nas escolas estaduais com a participação da comunidade começa apenas em 2015, mas um processo de transição passa a ser implantado a partir desta semana. Os atuais diretores precisam apresentar um plano de gestão à Secretaria de Estado da Educação (SED), para ser avaliado por especialistas.

O plano precisa ser postado em um sistema online até 14 abril. Este processo vem marcar a mudança na maneira de nomear os diretores escolares, alterada em outubro do ano passado, quando o governador Raimundo Colombo assinou um decreto que colocou fim à indicação política.

Esta está sendo considerada a primeira etapa do novo modelo de escolha dos gestores escolares. A coordenadora da ação na SED, Maristela Fagherazzi, diz ele vem fortalecer a criação de uma cultura participativa nas escolas.

— A ideia é que os diretores atuais elaborem os planos de gestão junto à comunidade escolar, principalmente com as famílias — ressalta.

Vão passar por essa nova experiência 1.111 escolas da rede. O planos serão avaliados por consultores com formação na área da educação e com experiência ou pesquisa em gestão escolar. E de acordo com Maristela, os planos não serão rejeitados.

— Os consultores prestarão uma assessoria, dando sugestões e recomendações aos diretores — esclarece a coordenadora.

O trabalho dos gestores no próximo ano será acompanhado pela Secretaria e pela própria comunidade, que terá acesso ao planejamento feito por eles. Os atuais diretores ficarão no cargo até dezembro de 2015, quando professores, alunos e pais participam da eleição para escolher o melhor plano de gestão para a escola.

Além de cadastrarem o plano de gestão no sistema, os atuais diretores têm até outubro para fazer um curso de gestão escolar. Quem não fizer pode ser destituído do cargo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Para 83 escolas da rede estadual, a participação da comunidade escolar já será efetiva neste ano. São unidades onde o cargo de diretor era ocupado por substituto até 28 de fevereiro. Em vez de haver uma indicação para novos gestores, eles irão passar pelo processo completo. Com isso, precisam cadastrar também o plano no sistema online.

Após a análise pelos consultores, os planos dos candidatos serão defendidos, sendo um deles escolhido pela comunidade escolar. Participam da escolha professores, especialistas, assistentes de educação, merendeiras, pais e responsáveis, estudantes a partir do 6º ano, e as Associações de Pais e Professores (APPS). Este processo estará concluído até 31 de maio.

A mudança põe ainda um fim numa realidade ultrapassada que colocava Santa Catarina como o Estado que mais tinha diretores indicados politicamente. De acordo com dados da Prova Brasil 2011, 86% de diretores de colégios estaduais assumiram o cargo por essa prática, que é mantida em apenas seis Estados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 25/03/2014
Assunto: Castigo		Página: on-line

DIÁRIO CATARINENSE

Castigo dado a aluno de 6 anos em Joinville vira tema de reunião na Secretaria de Educação

Estudante de seis anos foi proibido pela professora de Educação Física de fazer parte das aulas. Mãe registrou boletim de ocorrência e procurou o Conselho Tutelar

Uma briga entre dois meninos de seis anos, durante uma aula de educação física em uma escola da rede municipal de ensino na zona Norte de Joinville será o tema de uma reunião polêmica nesta terça-feira na Secretaria de Educação.

A professora deixou um dos alunos, uma criança de seis anos, de castigo. O menino foi proibido de participar das aulas da disciplina durante quase uma semana inteira. A mãe procurou a direção, conselho tutelar e até registrou um boletim de ocorrência para tentar resolver a situação. Nesta terça, a resposta deve vir à família.

A professora que aplicou o castigo na escola será chamada na Gerência de Ensino, junto da direção da unidade, para uma reunião pedagógica, onde todas as partes serão ouvidas. De acordo com a Secretaria de Educação, o castigo não deveria ter sido aplicado e isto não pode mais ocorrer, principalmente porque se trata de uma criança de seis anos.

O caso ocorreu há duas semanas, quando dois meninos brigaram por causa de um brinquedo na educação física. Um deles acertou o nariz do amiguinho, que começou a sangrar.

— Quando me contaram o que meu filho fez, a primeira coisa que fiz foi ir até à casa da família da outra criança. Sou catequista e a mãe dele também. Nos conhecemos. E eles entenderam tranquilamente a situação, resolvemos ali — disse a mãe da criança.

Quatro dias depois, em uma segunda-feira, veio a surpresa. Durante uma aula na catequese, crianças comentaram que o filho da catequista ficou de castigo na escola. Eles falaram que a professora levou o menino até a aula de educação física mas o mandou ficar encostado na parede, só olhando.

A mãe chegou a perguntar ao filho o que aconteceu, mas o pequeno não quis responder. Apenas confirmou que estava de castigo. O que a deixou bastante revoltada.

— Avisei a diretora no dia que aconteceu que deixaria meu filho de castigo. Eu o proíbo de brincar do computador, de usar alguns brinquedos, para ele brigar de novo. Mas aplicar um



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

castigo em uma criança de seis anos, depois de quatro dias, não é justo. Como a criança pode analisar uma coisa dessas? — questiona a mãe.

Na quarta-feira de semana passada, mãe, professora e a diretora conversaram. Mas a solução não chegou. De acordo com a mãe, apesar da direção discordar da punição e pedir à professora que o seja castigo seja deixado de lado, a educadora foi irreversível.

— Ela disse que ninguém podia se meter na aula dela — afirma a mãe.

Na quinta, novamente, a criança não pode participar da aula de educação física. Por opção, a mãe deixou de levar o menino para a escola. Ontem, a criança não foi novamente.

— Ele ficou assustado, está caidinho. Eu quero, com isso tudo, que a professora mude de postura. Acho que o castigo na escola não é a solução. E se ela não mudar de postura, acredito que deveria ser afastada da escola — avalia.

Após saber que uma reunião será realizada, a mãe levará a criança para escola nesta terça-feira.

Polêmica nas redes sociais

Na semana passada, pelas redes sociais, outra discussão envolveu uma escola de Joinville. Inconformada por ser advertida pela direção da escola onde a filha estuda, a mãe de uma aluna de 16 anos da zona Norte de Joinville resolveu desabafar no Facebook e levantou uma discussão que envolveu mais de 3,6 mil pessoas em menos de 24 horas.

Segundo ela, a menina estuda à noite em uma escola da rede pública e teria sido constrangida pela direção da instituição por usar um vestido considerado muito curto. A gerente regional de educação, Dalila Leal, informou nesta quinta-feira que a Gered está acompanhando de perto o caso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 25/03/2014
Assunto: Escola João Gonçalves Pinheiro		Página: on-line

DIÁRIO CATARINENSE

Ano letivo ainda não começou em escola do Rio Tavares, em Florianópolis

Alunos e professores cobram a conclusão de obras na nova Escola Jovem do Sul da Ilha

No Rio Tavares, a Escola João Gonçalves Pinheiro continua sem os 720 alunos. Apesar da recomendação do promotor de Justiça Miguel Luís Gnigler para que se inicie o ano letivo, ninguém apareceu nesta segunda-feira. Alunos e professores exigem o término da obra da nova Escola Jovem do Sul da Ilha, que está quatro anos atrasada.

A diretora Stela Casagrande foi exonerada do cargo após o enterro simbólico da escola, e o novo assessor da direção, Ajamil Fernandes, não é aceito pelos professores. Ele explica que as famílias foram avisadas:

— Colocamos um carro de som pelo bairro anunciando que as aulas retornariam nesta segunda-feira e os professores se comprometeram a dar aulas — disse.

Uma assembleia foi marcada para terça-feira, às 19 horas, onde os professores pretendem colocar em votação uma nova data para o retorno às aulas no prédio. A professora Susana Duarte de Oliveira explica que a comunidade é quem vai decidir:

— Também queremos uma eleição direta para diretor, não vamos aceitar um nome imposto pela SDR. Vamos sugerir o retorno para o dia 1 de abril como marco simbólico dos 50 anos da ditadura, pois consideramos a atitude do governo ditatorial com a nossa escola — disse Susana.

Susana e outros professores lamentaram a postura do promotor de Justiça Miguel Luís Gnigler, que segundo eles, teria agido de forma irônica com eles quando visitou a instituição. Três docentes entraram com representações contra ele na corregedoria do Ministério Público.

O promotor declarou que sabe que está disposto à críticas, mas se diz tranquilo:

— Toda a minha recomendação foi dentro do compromisso de trazer os alunos de volta para a escola. Fiz uma inspeção visual, o engenheiro atestou que não existe perigo, e as condições são razoáveis, ainda mais por se tratar de situação provisória — disse Gnigler.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Na última semana a SDR havia anunciado que a obra terminaria no dia 7 de abril, porém o secretário Clonny Capistrano enviou ofício ao vereador Vanderley Farias informando que a escola será entregue no dia 30 de abril.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 25/03/2014
Assunto: Escola Vicente Silveira		Página: on-line

DIÁRIO CATARINENSE

Alunos retornam às aulas na Escola Vicente Silveira, em Palhoça

Instituição foi interditada por não apresentar condições de segurança e higiene

Foi necessário uma semana para a Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis (SDR) resolver os problemas apontados pelo Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária que levaram a interdição da Escola Vicente Silveira mais uma vez. Após análises dos novos laudos das instituições o juiz aprovou a reabertura da escola na tarde de domingo, e os 640 alunos retornaram na manhã de segunda-feira.

De acordo com o diretor da escola, Marco Aurélio Stopaffoli, a movimentação de operários foi grande durante a semana, e agora está pendente somente o término da fossa, da estrutura da caixa d'água, e uma calçada interna.

— Tudo está isolado por tapumes, e os alunos não tem acesso. A reforma da quadra de esportes vai entrar em outra licitação, pois ela será coberta — explicou Stopaffoli.

Para a copeira Marília Souza Mello, que tem dois filhos matriculados na Vicente Silveira, os alunos foram os maiores prejudicados com a demora. A família mora no bairro, e quando as aulas estavam acontecendo na Faculdade de Palhoça ela não conseguia acompanhar com frequência a vida escolar da crianças:

_ Essa obra já demorou demais. É ruim ter que interditar, mas por outro lado parece que é o único jeito de eles arrumarem. Agora estou mais satisfeita de ver quase tudo pronto _ disse.

Segundo o engenheiro da SDR, Paulo Meurer, em cerca de 20 dias a obra estará finalizada.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 25/03/2014
Assunto: Desafios da avaliação		Página: Online



NOVAS FRONTEIRAS PARA A EDUCAÇÃO NO SÉCULO 21

Testes tradicionais deixam de avaliar habilidades essenciais, diz nobel de economia

Fonte: O Globo (RJ)

O que explica o bom desempenho de um Aluno na Escola? E por que algumas crianças de um mesmo grupo social, no futuro, se tornam adultos bem-sucedidos, enquanto outras não? Essas são perguntas sem respostas simples ou consensuais.

Uma das explicações possíveis está no papel da inteligência: jovens com maior capacidade cognitiva aprendem melhor e, dessa maneira, vão tirar as maiores notas em testes, passar no vestibular, estudar numa boa faculdade e conseguir melhores empregos. As boas Escolas, seguindo essa linha de raciocínio, seriam aquelas que preparam seus estudantes para esses desafios. Como consequência, são também as mais bem colocadas em rankings elaborados a partir de avaliações como o Enem.

A visão acima, no entanto, é bastante criticada por Educadores que defendem que o papel da Escola é muito mais amplo do que apenas ensinar as disciplinas tradicionais. O problema, como argumenta em recente estudo o economista da Universidade de Chicago James Heckman, ganhador do prêmio Nobel em 2000, é que os instrumentos que hoje utilizamos para avaliar a qualidade do Ensino medem justamente apenas essa dimensão: o desempenho em testes de leitura, matemática e outras disciplinas. Para Heckman, esses exames não conseguem medir habilidades que estudos acadêmicos têm provado que são tão ou mais importantes para explicar o sucesso na vida adulta quanto a nota em testes.

São, principalmente, traços da personalidade, como a capacidade de persistir na busca de objetivos, superando fracassos e obstáculos; saber se relacionar e trabalhar bem em grupo; ter responsabilidade e saber se organizar para concluir tarefas; além de ter controle das próprias emoções, de modo a manter o otimismo, a calma, a confiança e a motivação, mesmo em situações adversas.

A constatação de que esses traços de personalidade são importantes não chega a ser surpreendente. O que há de novo nos debates educacionais é que essas habilidades,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

que muitos acreditavam ser inatas, podem ser ensinadas e avaliadas em sala de aula. A grande questão, para a qual ainda não há consenso, é como fazer isso.

Um dos projetos mais bem-sucedidos nesse sentido foi bastante estudado pela equipe de Heckman. Foi o projeto Pré-Escolar Perry, implementado na década de 60 no estado americano de Michigan. Destinado a crianças de baixa renda de 3 a 5 anos, o programa oferecia, além de um atendimento Escolar de qualidade, suporte para que os pais soubessem como interagir melhor com seus filhos, de modo a desenvolver outras habilidades nas crianças.

Os primeiros resultados do programa foram decepcionantes. Aos 10 anos de idade, testes de QI indicavam que as crianças que haviam participado do projeto e as que não tiveram essa oportunidade apresentavam desenvolvimento cognitivo praticamente igual. Como os Alunos continuaram sendo acompanhados ao longo da vida adulta, os pesquisadores descobriram mais tarde que, mesmo não tendo notas melhores em testes tradicionais, jovens e adultos que participaram da experiência apresentavam maiores percentuais de conclusão no Ensino superior e menores taxas de desemprego, gravidez precoce e envolvimento em crimes.

Seminário debate o tema em SP

Heckman e outros pesquisadores de ponta, além de gestores e ministros da Educação de 14 países, estão hoje em São Paulo debatendo o desenvolvimento dessas habilidades no seminário "Educar para as competências do século 21", organizado pela Instituto Ayrton Senna, MEC e OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

No encontro, será divulgada uma pesquisa feita com Alunos da rede estadual do Rio, que mostra que os jovens que apresentavam algumas dessas características têm, em média, notas melhores em português e matemática. Mais importante do que isso, o estudo revela que, ao contrário do desempenho medido em testes de disciplinas tradicionais, essas habilidades socioemocionais são pouco afetadas pelo nível de pobreza e Escolaridade das famílias.

No caso do aprendizado formal - medido em testes de português, matemática e outras disciplinas tradicionais -, desde a década de 60, quando o sociólogo norte-americano James Coleman publicou um famoso relatório sobre os determinantes do desempenho Escolar, vários estudos têm comprovado que o baixo nível de renda e Escolaridade dos pais afeta negativamente o desempenho dos filhos na Escola. Um pai ou uma mãe que não completou o Ensino fundamental, por exemplo, tem mais dificuldade para ajudar os filhos em lições Escolares, por exemplo.

No caso das competências socioemocionais, o estudo que será apresentado hoje indica que há um caminho a trabalhar com essas crianças e pais de baixa renda para que elas, desenvolvendo essas habilidades, consigam melhores notas na Escola, sem contar os ganhos que surgirão no futuro, na vida adulta, como demonstram os estudos sobre o tema.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Apesar do entusiasmo de diversos Educadores, pesquisadores e gestores com o tema, até o momento, as experiências que se mostraram bem-sucedidas no desenvolvimento dessas habilidades pelas Escolas foram implementadas em pequena escala, com Professores talentosos ou muito bem orientados por especialistas, como o caso do projeto Pré-Escolar Perry. Ainda não há programa implementado em massa que já tenha passado por avaliação rigorosa e provado que pode funcionar em várias Escolas, com diferentes realidades.

No Brasil, um dos projetos pilotos que buscam ajudar Escolas a desenvolver essas habilidades nas crianças acontece no Colégio Estadual Chico Anysio, na Tijuca. Ainda não há avaliação sobre o impacto específico do programa, mas o secretário estadual de Educação, Wilson Risolia, destaca que o colégio tem apresentado Ideb (indicador oficial da qualidade do Ensino) superior à média da rede.

Risolia lembra, no entanto, um detalhe importante da Escola: ela funciona em tempo integral, realidade de apenas 4% dos estabelecimentos de Ensino médio do país (no nível fundamental, são 12%). A carga horária da imensa maioria das Escolas brasileiras, portanto, é de apenas quatro horas diárias. "Se tenho 13 matérias para serem ensinadas em quatro horas, como posso trabalhar projetos de vida nesse contexto", indaga o secretário.

No Rio, Risolia afirma que o modelo de trabalho das habilidades socioemocionais no colégio Chico Anysio será expandido gradativamente, para cinco Escolas neste ano, e 50 no ano que vem. Ao mesmo tempo, a meta do Estado é universalizar até 2022 as Escolas em tempo integral. Para ele, no entanto, é preciso que haja uma diretriz nacional para transformar o Ensino dessas habilidades socioemocionais numa política de estado. Sem isso, afirma, o investimento ficará sempre sujeito à mudanças na gestão da Educação pública em cada cidade ou estado.

"Programas precisam ser expandidos"

Os projetos bem-sucedidos, até o momento, funcionaram em pequena escala. É possível ter uma política pública aplicável a várias Escolas ao mesmo tempo, com realidades distintas?

De fato, ainda não tenho conhecimento de projetos já avaliados que ensinam habilidades não cognitivas em grande escala. Os pesquisadores que citei em meu livro (Uma questão de caráter) concordam que os projetos ainda estão em estágio inicial de entender como essas habilidades são desenvolvidas pelas crianças. Há experiências promissoras, como o projeto OneGoal [baseado em Chicago, com o objetivo de aumentar as taxas de conclusão de jovens de baixa renda no Ensino superior], mas elas ainda não foram devidamente avaliadas.

O que me parece sólido é que temos evidências de que essas habilidades são mais bem trabalhadas desde cedo, em projetos destinados à primeira infância, com uma preocupação importante de ajudar os pais a cuidarem melhor de seus filhos, de modo a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

diminuir o estresse nos primeiros anos de vida, que tem se mostrado danoso ao desenvolvimento de habilidades como o controle das emoções. Esses programas precisam ser expandidos. Mas o fato é que ainda estamos aprendendo como sistematizar e replicar essas experiências bem-sucedidas.

Em Escolas que já não trabalham bem com as competências tradicionais, qual o sentido de incluir uma nova tarefa?

Ensinar matemática, leitura, ou outras disciplinas tradicionais é certamente um objetivo fundamental da Escola, e há muito o que podemos fazer para melhorar o aprendizado nessas áreas. Mas, se avançarmos na maneira como ensinamos habilidades não cognitivas - melhorando a habilidade dos estudantes para persistir em tarefas difíceis, controlar seus impulsos, focar na resolução de um problema sem perder o foco ou ficar frustrado, superar obstáculos -, estaremos facilitando, e não dificultando, que esses estudantes tenham melhor desempenho em disciplinas tradicionais como matemática ou leitura.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 25/03/2014
Assunto: Eleição de diretores		Página: Online



Começa novo processo de escolha dos diretores escolares

A partir de hoje (24) professores e diretores já podem publicar seus Planos de Gestão Escolar no sistema da Secretaria de Educação. O prazo final para envio dos documentos é dia 14 de abril. Este ano, serão escolhidos novos gestores em 83 escolas onde o cargo está vago. Nas demais escolas, os atuais diretores terão que apresentar um projeto de gestão com vigência para o segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015.

Esta é a primeira etapa do novo processo de escolha dos gestores escolares da rede estadual de ensino. Após o dia 14, os Planos serão avaliados por consultores designados especificamente para tal tarefa, com formação na área da educação e com experiência e/ou pesquisa em Gestão Escolar.

Nas 83 escolas que têm vagas abertas para o cargo de diretor, a comunidade escolar terá o direito de escolher o melhor plano, após análise dos consultores. Participam desta escolha os professores, os especialistas, assistentes de educação, merendeiras, pais ou responsáveis, estudantes a partir do 6º ano, e as Associações de Pais e Professores (APPS). Todo este processo será concluído até 31 de maio.

Este é um processo transitório para o novo formato de escolha do gestor. No segundo semestre de 2015, os diretores de todas as escolas serão escolhidos pelo novo sistema: com apresentação do plano de gestão, análise pelos consultores e escolha pela comunidade escolar.

Para os professores que têm dúvidas sobre o formato do documento, a Secretaria de Educação disponibilizou um tutorial no site.